

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**MARIA JAQUELINE DE OLIVEIRA CARDOSO**

**A DANÇA CRIATIVA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: TEMOS O  
QUE ENSINAR?**

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO/PE**

**2025**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**MARIA JAQUELINE DE OLIVEIRA CARDOSO**

**A DANÇA CRIATIVA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: TEMOS O  
QUE ENSINAR?**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de licenciada em Educação Física.

**Orientador:** Flávio Campos de Moraes

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO/PE**

**2025**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Cardoso , Maria Jaqueline de Oliveira .

A dança criativa nas aulas de educação física escolar: Temos o que ensinar? /  
Maria Jaqueline de Oliveira Cardoso . - Vitória de Santo Antão, 2025.  
30 : il.

Orientador(a): Flávio Campos de Moraes

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de  
Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Educação Física - Licenciatura, 2025.  
Inclui referências.

1. Dança Criativa . 2. Educação Física Escolar . 3. Rudolf Laban. 4. Prática  
Pedagógica. 5. Formação Docente. I. Moraes , Flávio Campos de . (Orientação). II.  
Título.

370 CDD (22.ed.)

**MARIA JAQUELINE DE OLIVEIRA CARDOSO**

**A DANÇA CRIATIVA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: TEMOS O  
QUE ENSINAR?**

Aprovado em: 31/07/2025

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>o</sup>. Dr. Haroldo Moraes de Figueiredo  
Universidade Federal de Pernambuco (Examinador interno)

---

Prof<sup>a</sup> Me. Cleide do Nascimento Monteiro Borges Filha (Examinadora interna)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof<sup>a</sup> Me. Thais Maria da Silva  
Universidade Federal de Pernambuco (Examinadora externa)

## **AGRADECIMENTOS**

Quero agradecer primeiramente a Deus, ao meu orientador por sua contribuição fundamental para realização desse trabalho.

Sou extremamente grata aos meus pais, pelo apoio durante toda minha formação e em especial nessa reta final. A minha irmã, que sempre se fez presente e se fez disposta a me ajudar com tanto carinho, e ao meu cunhado, que também contribuiu.

Ao meu namorado, por todo suporte. As minhas amigas mais próximas, de maneira especial a Clara que dividiu comigo os desafios de cursar uma universidade. A todos que contribuíram para que eu chegasse até aqui de forma direta e indireta.

## RESUMO

A dança, enquanto conteúdo da Educação Física escolar, tem papel fundamental para o desenvolvimento humano. Esse estudo tem o objetivo de investigar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, a aplicação e a relevância da Dança Criativa nas aulas de Educação Física no ambiente escolar. A pesquisa foi realizada nas bases de dados SciELO, Portal de Periódicos da CAPES e Google Acadêmico, com artigos publicados entre 2015 e 2025, utilizando os descritores "dança criativa", "Rudolf Laban" e "educação física escolar". Os resultados mostram que a Dança Criativa, fundamentada nos estudos de Laban, é uma abordagem pedagógica importantíssima que promove não apenas o desenvolvimento motor, mas também benefícios socioafetivos, cognitivos e expressivos. A análise dos estudos aponta que essa prática estimula a autonomia, a cooperação, a superação de preconceitos e a ampliação da consciência corporal e cultural. Porém, a principal barreira que se identifica é a carência na formação docente específica, que muitas vezes resulta em práticas mecânicas e desarticuladas. Conclui-se que a Dança Criativa é uma ferramenta indispensável para a formação integral do aluno, sendo crucial a valorização institucional e o investimento na formação continuada de professores para sua efetiva consolidação no currículo escolar, conforme preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

**Palavras-chave:** Dança criativa; educação física escolar; Rudolf Laban; prática pedagógica; formação docente.

## ABSTRACT

Dance, as part of school physical education, plays a fundamental role in human development. This study aims to investigate, through an integrative literature review, the application and relevance of Creative Dance in Physical Education classes in the school environment. The research was carried out in the SciELO, CAPES Journal Portal and Google Scholar databases, with articles published between 2015 and 2025, using the descriptors “creative dance”, “Rudolf Laban” and “school physical education”. The results show that Creative Dance, based on Laban's studies, is an extremely important pedagogical approach that promotes not only motor development, but also socio-affective, cognitive and expressive benefits. Analysis of the studies shows that this practice encourages autonomy, cooperation, overcoming prejudices and broadening body and cultural awareness. However, the main barrier identified is the lack of specific teacher training, which often results in mechanical and disjointed practices. It is concluded that Creative Dance is an indispensable tool for the integral formation of the student. Institutional valorization and investment in continuing teacher training are crucial for its effective consolidation in the school curriculum, as advocated by the National Common Curriculum Base (BNCC).

**Keywords:** Creative dance; school physical education; Rudolf Laban; pedagogical practice; teacher training.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>12</b>
2.1 DANÇA: CONTEXTO E MUDANÇAS HISTÓRICAS .....	12
2.1.1 <i>Danças Primitivas</i> .....	12
2.1.2 <i>Danças na Antiguidade</i> .....	12
2.1.3 <i>Dança na Idade Média</i> .....	14
2.1.4 <i>Dança na Idade Moderna</i> .....	14
2.2 RUDOLF LABAN E A DANÇA CRIATIVA.....	15
2.3 DANÇA CRIATIVA NA EDUCAÇÃO FÍSICA .....	16
2.4 PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A DANÇA NA ESCOLA .....	17
<b>3 OBJETIVOS</b> .....	<b>18</b>
3.1 OBJETIVO GERAL .....	18
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	18
<b>4 METODOLOGIA</b> .....	<b>19</b>
4.1 TIPO DE ESTUDO.....	19
4.2 LOCAL DE PESQUISA .....	19
4.2.1 <i>Critérios de inclusão</i> .....	19
4.2.2 <i>Critérios de exclusão</i> .....	19
<b>5 RESULTADOS</b> .....	<b>20</b>
<b>6 DISCUSSÃO</b> .....	<b>25</b>
<b>7 CONCLUSÃO</b> .....	<b>27</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>29</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Para o desenvolvimento humano podemos observar a escola como um espaço que permite trocas e aprendizagem sobre conhecimentos que fazem parte da sociedade. É dentro da escola que se reafirmam culturas e significados além de gerar novos saberes, criando e recriando comportamentos, hábitos, práticas e opiniões. É nesse lugar que são ampliadas as possibilidades sobre o conhecimento, princípios são consolidados e novas informações são diariamente apresentadas.

E dentro desse contexto, a dança é uma linguagem artística, que na escola se insere como conteúdo da área da Educação Física (Gaio; Patrício, 2021). Que segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história (Brasil, 2017 p. 213).

E a três elementos fundamentais comuns às práticas corporais: movimento corporal como elemento essencial; organização interna (de maior ou menor grau), pautada por uma lógica específica; e produto cultural vinculado com o lazer/entretenimento e/ ou o cuidado com o corpo e a saúde (Brasil, 2017 p. 213).

Assim, é considerado prática corporal as atividades realizadas fora das obrigações do dia a dia, que o indivíduo realiza visando um objetivo específico, onde cada prática diferente, proporciona acesso a conhecimentos e experiências significativas no contexto da aprendizagem.

Na BNCC, cada uma das práticas corporais tematizadas compõe uma das seis unidades temáticas, que por sua vez, a unidade temática Danças explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias (Brasil, 2017 p. 218).

Na escola, a dança deve promover reflexão, criação, apreciação, recriação e entendimento, não deve ser apenas realizar movimentos rítmicos, repetidos e sem nenhum significado por trás. Assim como observamos a arte na sociedade como manifestação cultural, que muda de acordo com o passar tempo, pois sofre influência da sociedade, da política, economia, dentre outros aspectos, a dança também muda, se reinventa, mas nunca deixa de se fazer presente no

desenvolvimento do indivíduo como um todo.

Dançar é muito mais do que simplesmente se movimentar, é se expressar, é trazer à baila o que crianças e jovens, sentem pensam, vivem, se incomodam, desejam, entre outros anseios que detonam o lugar da fala ou até da escrita, de quem pensa a dança como uma forma de linguagem (Gaio; Patrício, 2021).

Como um dos grandes estudiosos na área da dança, temos Rudolf Laban, que criou um método de análise do movimento e da dança educacional. Foi ele que desenvolveu a dança criativa. E podendo nos apoiar em Arce e Dácio (2007) que dizem que a Dança Criativa: “é um método de trabalho que foge de determinadas regras estereotipadas e que valoriza o processo criativo, estimulando o aluno a novas explorações e o professor a se renovar sempre”.

Nesse contexto, o presente estudo, objetiva investigar por meio de uma revisão integrativa da literatura a aplicação da dança criativa nas aulas de Educação Física e sua relevância no ambiente escolar.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 DANÇA: CONTEXTO E MUDANÇAS HISTÓRICAS

#### 2.1.1 *Danças Primitivas*

As danças primitivas datam de 9.000 a 8.000 a.C., e são consideradas uma das formas de comunicação mais antiga existentes, porque há indícios de que o ser humano, antes de falar, já realizava movimentos de dança para se expressar, quando batiam os pés no chão e conjugavam os passos com as mãos por meio das palmas (Gaio; Patrício, 2021).

Essas danças e seus movimentos, ficaram registrados na arte rupestre em desenhos gravados em rochas, nas paredes das cavernas e galerias subterrâneas, representando cenas diversas, entre elas de caça, pois, pela representação pictórica, acreditavam alcançar determinados objetivos como abater um animal, por exemplo (Gaio; Patrício, 2021).

É fato que o ser humano primitivo dançava para se comunicar e representar todas as formas de acontecimentos, celebrando a natureza, as lutas, como forma de cultuar o físico, os rituais religiosos, a fecundidade, a vida, a morte, a felicidade e a saúde (Gaio; Patrício, 2021).

Como nas palavras de Portinari (1989, p. 11)

De todas as artes, a dança é a única que dispensa materiais e ferramentas, dependendo só do corpo. Por isso dizem-na a mais antiga, aquela que o ser humano carrega dentro de si desde tempos imemoriais. Antes de polir a pedra, construir abrigo, produzir utensílios, instrumentos e armas, o homem batia os pés e as mãos ritmicamente para aquecer e se comunicar.

#### 2.1.2 *Danças na Antiguidade*

No caso das civilizações orientais, observamos o Egito e a Índia. No Egito a dança era apresentada a partir de um caráter sagrado, divino, profano e civil, utilizada em casamentos, celebrações e rituais fúnebres. Eles utilizavam movimentos fortes e angulosos, por meio disso, expressavam os sentimentos e homenageavam os deuses.

Diversos registros mostram a dança egípcia como severa, angulosa, com

movimentos acrobáticos e jogo do corpo para trás, como ponte: pés e mãos 24 Dança na Escola apoiados no solo, sustentando o corpo arqueado. “Um belo exemplo deste movimento é dado pelo célebre ‘fragmento da dançarina’, conservado no museu egípcio de Turin” (Bourcier, 2006, p. 16).

Enquanto na Índia, viam a dança como criação divina, relacionada à religião e à natureza. Podemos caracterizar as danças indianas por movimentos complexos e elaborados, onde cada gesto realizado tem seu significado místico, afetivo e espiritual, passados de geração em geração, mantendo suas tradições.

As danças são passadas de geração a geração, até hoje, a dança indiana é ligada ao misticismo e à religião, por isso as escolas de dança funcionam junto aos santuários.

Uma das danças mais importantes mantidas até hoje é a de Shiva (deus da dança), que representa a criação do universo e o cuidado com o mundo para que ele esteja sempre em harmonia. Algumas danças indianas são chamadas de *ragas*. Cada *raga* tem suas cores e representa certos poemas que se referem a lendas que falam das estações do ano ou das horas do dia. Essas lendas e seus personagens são representados em algumas pinturas hindus (Rengel; Van Langendonck, 2006, p. 14).

No ocidente, vemos a Grécia, lugar que a dança se faz presente no dia a dia do povo, apresentando um caráter religioso muito forte, quando o costume religioso foi se perdendo, a dança passou a fazer parte das comemorações dos Jogos Olímpicos. É interessante mencionar a influência que a dança grega teve no surgimento da comédia teatral, assim como, características sensuais foram na Idade Média proibidas. “Todo ser vivo tem necessidade de saltar e brincar, e é portador de um ritmo que produz a dança e o canto” (Ramos, 1982, p. 88, apud Gaio; Patrício, 2021).

A dança intervinha em todos os momentos da vida dos gregos, do nascimento à morte. Encontramos portanto: danças de nascimento e pós-parto (...); danças que celebram a passagem dos efebos à categoria de cidadãos (...); danças nupciais celebradas em dois tempos, na noite de núpcias e no dia seguinte pela manhã (...); danças de banquetes, executadas com maior frequência por uma dançarina profissional, acompanhada por uma tocadora de *aulos* (...) (Bourcier, 2006, p. 37).

Em Roma, de acordo com Bourcier (2006), quando olhamos para a história da dança entre os romanos, três períodos merecem atenção: Reis, República e Império.

No período dos Reis, predominavam as danças de origem agrária, entre elas, o rito dos salianos, que consistia em danças guerreiras.

Já na República, era forte a influência helenística, no que se refere à orquéstica, porém as origens religiosas das danças foram esquecidas e se tornaram recreativas.

No período do Império, era grande a moda da dança e até as mulheres de classes altas passaram a praticá-las, “mas triunfou realmente nos jogos de circo”. (...) A pantomima dançada era muito apreciada. Logo as pantomimas tornaram-se grosseiras, a mímica assumindo maior importância do que o movimento da dança. Da mesma forma, as danças de banquete deram mais dadas à indecência do que à orquéstica (Bourcier, 2006, p. 43).

### *2.1.3 Dança na Idade Média*

Na Idade Média (476 a 1453), a dança, como todos os outros movimentos artísticos, sofreu um retrocesso. A dança foi proibida pela Igreja, porque toda manifestação corporal como expressão, segundo o Cristianismo, era pecado, assim como seus registros, mas os camponeses, de forma oculta, continuaram executando suas danças que saudavam suas crenças e manifestações populares.

Depois de um tempo, a dança reapareceu dentro dos palácios com intuito de pura diversão, dando origem à dança erudita, provendo o distanciamento da dança popular, ou, nas palavras de Bourcier (2006, p. 54),

Cabe à dança popular manifestar sentimentos confusos, fortes – a alegria, a inquietude – e manter ritos, cujo sentido original foi perdido, através de movimentos não sujeitos a regras. É o domínio do rondel, da carola e de seus derivados, das danças em fileira de qualquer natureza, cujo tempo e cujos passos, escorregados, corridos ou saltados, são livres. São danças de grupo em que os participantes confirmam sua comunhão segurando-se pelas mãos ou antebraços. Ao contrário, no contexto fixo da música e da poesia, as danças ‘metrificadas’ serão exercícios em que se exige, antes de mais nada, a beleza das formas; serão as danças das classes desenvolvidas culturalmente, das classes dominantes.

### *2.1.4 Dança na Idade Moderna*

Percebe-se que, ao longo do século XV até o século XVII, o desenvolvimento do balé da corte por toda a Europa, em especial na Itália, na França e depois no

leste europeu, é exponencial. Consta que “as fontes do Renascimento manifestam-se desde meados do século XIV, irradiando-se da Itália para o resto da Europa ao longo de duzentos anos” (Portinari, 1989, p. 56).

Segundo Ellmerich (1987, p. 125), a primeira notícia existente sobre a apresentação de um balé é de 1489; tratava-se de um bailado organizado por Bergonzo de Botta para as festas de casamento do duque Galeazzo Sforza, de Milão, com Isabel de Aragón, em Tortona.

Muitos foram os espetáculos de balé, que aconteceram em vários festejos das sociedades nobres da época, pois “o objetivo fundamental desses balés da corte é o de deslumbrar amigos e inimigos; o fausto e o exagerado custo devem demonstrar o alto nível artístico e a solidez do erário público” (Ellmerich, 1987, p. 126).

Com a narrativa dessa evolução da dança, em especial do balé da corte, nosso olhar se volta para além do renascimento, movimento renovador específico, destacando o período completo denominado Idade Moderna, quando diz que

A idade Moderna se iniciara em 1453 e se encerra em 1789 com a Revolução Francesa, marcou a transição da dança de diversão aristocrática para uma forma teatral. Dos triunfos renascentistas ao apogeu do ballet de corte com Luís XIV, ela se diversifica e recebe normas. Os mestres já não se limitam a ensinar à nobreza. Lecionam em academias abertas a alunos das mais diferentes origens sociais. O apuro técnico que lhes é exigido assinala a alvorada do profissionalismo (Portinari, 1989, p. 69).

## 2.2 RUDOLF LABAN E A DANÇA CRIATIVA

Conforme Marques (2003), o discurso de Laban estava amparado na filosofia da dança moderna, cujos ideais de expressão interior e emoção humana eram entendidos como a essência da criação artística. A dança criativa nasce do anseio pela liberdade de ser e de se expressar em todos os sentidos.

Nessa perspectiva vale ressaltar, mais uma vez, a visão de Laban (1978, p.19), o qual aborda o movimento corporal de forma abrangente.

O homem se movimenta a fim de satisfazer uma necessidade. Com sua movimentação, tem por objeto atingir algo que é valioso. É fácil perceber objetivo do movimento tangível. Entretanto, há também valores intangíveis que inspiram movimentos.

Na concepção de Laban (1978), por meio da compreensão das qualidades de movimento, imbricadas das distintas formas de expressão humana, o/a aluno/a poderia ser educado/a por meio do movimento/dança, de modo que esta integrasse o conhecimento intelectual com suas habilidades criativas e fazendo com que ele/a percebesse as sensações das possibilidades dramáticas da dança na educação.

Segundo Laban (1978), nas escolas a preocupação deve estar centrada no efeito benéfico da criatividade para a personalidade de cada aluno e não na busca da execução perfeita de danças espetaculares, por outro lado, estimular a dançar é um aspecto importante, pois, além de trabalhar a expressividade e a criatividade, amplia o repertório motor.

### 2.3 DANÇA CRIATIVA NA EDUCAÇÃO FÍSICA

A dança exerce um papel relevante no contexto educacional, para o desenvolvimento integral dos alunos nos diferentes aspectos físico, afetivo e cognitivo. Nas palavras de Gaio; Gois (2013, p. 254, apud Gaio; Patrício, 2021),

Dançar torna-se uma experiência significativa na Educação Física na escola, considerando a relação e o entendimento estabelecido a partir dos diferentes saberes, construídos e reconstruídos durante o processo de desenvolvimento desta atividade humana em seus diferentes âmbitos de realização.

Logo, sugerimos que a dança criativa, enquanto conteúdo significativo nas aulas de Educação Física, torne-se um caminho facilitador para que os alunos sejam desafiados a criar e recriar diferentes formas de manifestações corporais, ampliando suas competências, melhorando suas relações sociais, respeitando as diferenças, entendendo e ultrapassando seus limites e valorizando suas capacidades (Czelusniak, 2016, apud Gaio; Patrício, 2021).

A dança criativa pode constituir-se como boa alternativa para intervenção no contexto escolar, pois oportuniza maior envolvimento dos alunos, explora os movimentos que consigam realizar, além de levá-los à uma reflexão sobre a sua experiência corporal, e com isso, modificar conceitos e atitudes enquanto cidadãos (Smouter; Coutinho, 2016).

Conforme Strazzacappa (2009, p. 44)

Toda dança promove transformação, logo, toda dança é educação. É por esta razão que termos como 'dança educativa', 'dança expressiva', 'dança criativa' e tantas outras nomenclaturas para nomear a dança trabalhada na escola devem ser evitadas. A dança em si já educativa, expressiva e criativa, dispensando adjetivos. Se não é constituída desses três fatores, então, simplesmente não é dança.

## 2.4 PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A DANÇA NA ESCOLA

A dança, neste contexto, torna-se um desafio, pois acredita-se que para ensinar é preciso executar com perfeição o movimento, todavia quando os docentes creem nessa afirmação, acabam esquecendo da relevância da criatividade nesse processo (Peres; Ribeiro; Junior, 2001).

O professor de Educação Física pode trabalhar a dança e quebrar o paradigma de que é dançar é algo difícil e complicado, desenvolvendo-a como um elemento de formação do cidadão (Toneto, 2010).

Neste sentido, percebe-se que para ensinar a dança na escola o professor precisa ter força de vontade e espírito de busca por novas estratégias, transformando a necessidade de ensinar maior que a falta de vontade e a coragem de aprender (Peres; Ribeiro; Junior, 2001).

Introduzir atividades corporais na escola e realizar trabalhos de dança-educativa ou dança-expressiva é um interessante caminho para o desenvolvimento não apenas das capacidades motoras das crianças e adolescentes, mas, também, de suas capacidades imaginativas e criativas (Strazzacappa, 2001).

Nesse sentido, Marques (2007, p.25-26) pontua que “os alunos não aprendem somente por meio das palavras, mas também de imagens e dos movimentos, e a dança, como educação do corpo criador e crítico, pode ser uma prática indispensável para vivermos presentes, críticos e participantes na sociedade”.

A dança é uma área de conhecimento fundamental ao desenvolvimento humano, pois contribui para o domínio corporal, a ampliação do repertório motor, a criatividade, a expressividade, a comunicação e entre outros (Wiebusch; Isse, 2016).

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 OBJETIVO GERAL**

Investigar por meio de uma revisão integrativa da literatura a aplicação da dança criativa nas aulas de Educação Física e sua relevância no ambiente escolar.

#### **3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Elucidar o processo metodológico relacionado a dança criativa na escola;
- Descrever as possibilidades e barreiras para materialização da dança criativa no chão da escola;
- Entender de que forma os conteúdos são desenvolvidos;
- Mostrar a importância da dança criativa enquanto conteúdo da Educação física escolar.

## 4 METODOLOGIA

### 4.1 TIPO DE ESTUDO

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A revisão integrativa é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

### 4.2 LOCAL DE PESQUISA

Foram utilizadas as bases de dados, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Portal de Periódicos da CAPES, Google Acadêmico, com o objetivo de encontrar artigos originais publicados entre o período de 2015 a 2025. A pesquisa foi realizada a partir dos seguintes descritores: dança criativa, Rudolf Laban, educação física escolar, dança educativa na escola.

#### 4.2.1 Critérios de inclusão

- Artigos relacionados à dança, dança criativa e educação física escolar;
- Artigos originais publicados entre o período de 2015 a 2025;
- Trabalhos publicados no Brasil e internacionalmente.

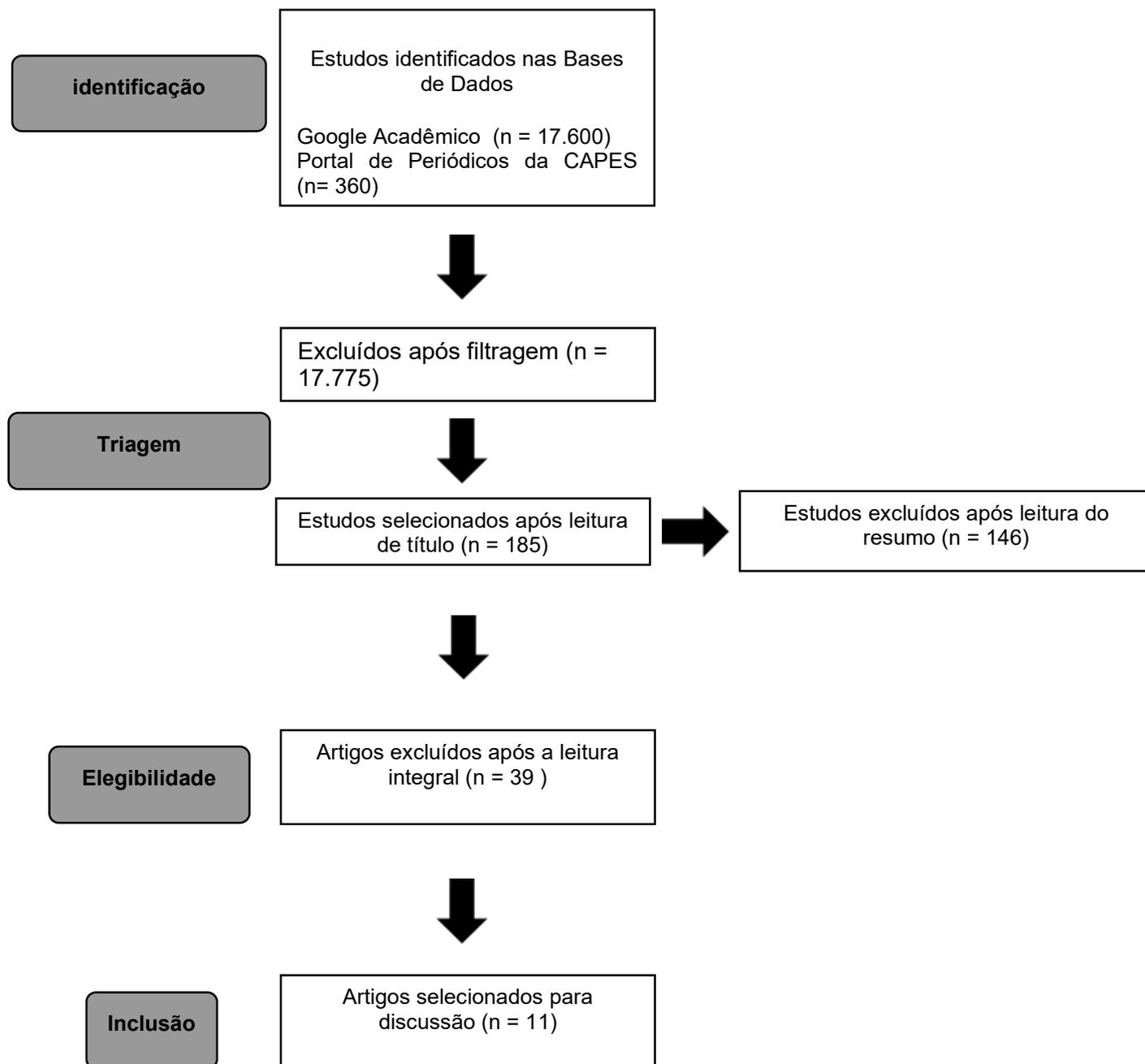
#### 4.2.2 Critérios de exclusão

- Estudos que não se adequaram aos objetivos da pesquisa;
- Trabalhos duplicados;
- Artigos de revisão.

## 5 RESULTADOS

O fluxograma representado na **figura 1** mostra as etapas desde a busca até a seleção final dos artigos.

**Figura 1** Fluxograma



Após a análise dos artigos, foi possível identificar as principais abordagens metodológicas, os benefícios que o ensino da dança traz, e também seus desafios sintetizados no quadro 1.

**Quadro 1 – Estudos sobre o ensino da dança objetivos e principais desfechos**

<b>Autor/Ano</b>	<b>Objetivo da pesquisa</b>	<b>Principais desfechos</b>
Wiebusch Isse 2016	Investigar a presença da dança em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental.	Observou-se insegurança e baixa criatividade por parte dos alunos, com movimentos mecânicos e pouca evolução durante a intervenção.
Andari 2019	Investigar a aplicação do Sistema Laban/Bartenieff com crianças de 4 a 6 anos.	Os “Grandes Temas” do sistema mostraram-se eficazes para conectar conteúdos e ampliar as possibilidades pedagógicas no ensino da dança.
Alves e Couto 2020	Relatar uma experiência didática no Mestrado Profissional com foco na Dança Criativa e nos estudos de Laban.	A abordagem centrada na pesquisa corporal permitiu que a dança emergisse em suas múltiplas facetas, valorizando a expressão e não apenas modalidades específicas.
Guimarães e Bianchini 2020	Relatar experiência com alunos do 4º ano do Ensino Fundamental no contexto da dança escolar.	A prática da dança promoveu cooperação, superação da timidez e preconceitos, e contribuições significativas à formação cidadã, abordando diversidade e igualdade de gênero.
Brasileiro, Fragoso e Gehres 2020.	Analisar a produção acadêmica sobre dança na educação.	Evidenciaram a necessidade da consolidação dos conteúdos de dança na escola, fortalecendo a dança como forma de expressão e linguagem educativa.
Ferrari, 2021	Promover a reflexão sobre as possibilidades de desenvolvimento do potencial criativo no ensino de Dança por meio de processos metodológicos de ensino que contemplem a criação e a técnica da prática de Dança no ensino formal.	Mostra os processos metodológicos como ponto de partida para o ensino da dança mais o desenvolvimento do potencial criativo como veículo para os alunos responderem às solicitações exteriores de maneira autônoma, crítica e sensível.
Gaio, Patrício 2021	O enfoque é, de fato, uma compreensão da dança que não se separa da Arte, da Educação Física e da Pedagogia como áreas de conhecimento que acolhem essa expressão da cultura humana.	A dança e a leitura têm essa possibilidade de abrir mundos imaginários, possibilitando ações e reflexões generosas, éticas e estéticas.
Azevedo 2023	Descrever experiência com graduandos de Educação Física na criação de coreografias para projeto cultural.	Os alunos demonstraram engajamento, criatividade e expressão artística, com envolvimento na escolha de figurinos e temas.

Valle e Zancan 2023	Defende a dança como conteúdo que deve estar presente no currículo da educação formal.	Destaca a importância da dança na escola básica, por possibilitar ao aluno evolução no seu conhecimento sobre o próprio corpo, estímulo da capacidade criativa e ampliação da visão histórica e cultural.
Azevedo e André 2024	Verificar a relação entre a BNCC, a formação docente e o ensino da dança nos anos finais do Ensino Fundamental.	Identificaram a importância de alinhar as diretrizes curriculares, a prática pedagógica e a formação inicial e continuada dos professores.
Pereira e Rodrigues 2024	Analisar a Dança Criativa como proposta pedagógica a partir dos estudos de Laban.	A Dança Criativa demonstrou ser uma ferramenta educativa relevante, com benefícios motores, psicológicos e socioafetivos e grande aceitação pelos alunos.

Fonte: Autora (2025).

Os estudos analisados evidenciam uma tendência crescente na adoção de metodologias pedagógicas voltadas à criatividade e à investigação corporal, com destaque para a Dança Criativa, fundamentada nos estudos de Rudolf Laban, como aporte teórico e metodológico. A pesquisa de Andari (2019), ao aplicar o Sistema Laban/Bartenieff com crianças de quatro a seis anos, demonstrou que os "Grandes Temas" propostos por Laban constituem estratégias eficazes para integrar conteúdos curriculares e ampliar as possibilidades expressivas e simbólicas do movimento na infância.

Alves e Couto (2020), em uma experiência didática no contexto de um mestrado profissional, utilizaram os princípios da Dança Criativa como eixo metodológico. Os autores destacam que essa abordagem possibilita centralizar a "pesquisa corporal" no processo de ensino-aprendizagem, promovendo uma vivência ampliada da dança, que vai além da reprodução de passos ou coreografias técnicas, favorecendo o protagonismo estudantil e o desenvolvimento da expressividade individual.

De forma convergente, Pereira e Rodrigues (2024) reforçam que a Dança Criativa, ao enfatizar a experimentação e a exploração do movimento, é percebida pelos alunos como uma proposta envolvente e significativa, promovendo engajamento, autonomia e desenvolvimento integral. Resultados semelhantes são apresentados por Guimarães e Bianchini (2023), ao relatarem uma intervenção com

alunos do 4º ano do Ensino Fundamental, na qual a prática da dança resultou não apenas em ganhos motores e rítmicos, mas também em atitudes de cooperação, solidariedade, superação da timidez e abertura para temas relevantes como diversidade cultural e igualdade de gênero.

Além disso, Azevedo (2023) destaca os benefícios da dança em contexto universitário, relatando uma experiência com graduandos de Educação Física em que a criação coletiva de coreografias para um projeto cultural resultou em elevado engajamento, expressão artística e protagonismo, com autonomia na escolha de temas e figurinos, demonstrando o potencial formativo da dança também no ensino superior.

Por outro lado, os desafios para consolidar a dança como componente efetivo do currículo escolar ainda persistem. Wiebusch e Isse (2016), em pesquisa com uma turma do 5º ano, identificaram que a dança ainda não ocupa um espaço consolidado no ambiente escolar. Os alunos apresentaram movimentos repetitivos, pouco criativos e mecânicos, refletindo tanto a ausência de um trabalho contínuo quanto lacunas na formação docente específica para o ensino da dança.

Estudos com enfoque mais abrangente também reforçam a importância de institucionalizar a dança no contexto escolar. Brasileiro, Fragoso e Gehres (2020) destacam a relevância crescente da dança nas práticas pedagógicas e defendem sua consolidação como conteúdo estruturante da Educação Física escolar.

Azevedo e André (2024), por sua vez, analisam a articulação entre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a formação inicial de professores de Educação Física e a presença da dança nos anos finais do Ensino Fundamental, apontando a necessidade de alinhamento entre políticas curriculares, formação docente e práticas escolares.

Os estudos de Ferrari (2021), Gaio e Patrício (2021) e Valle e Zancan (2023) convergem para a defesa da dança como um componente essencial no currículo escolar. Os autores argumentam que a dança ultrapassa a técnica, funciona como uma poderosa ferramenta pedagógica, e destacam ainda que, por meio de processos metodológicos que integram criação e prática, a dança estimula o potencial criativo, a autonomia e o pensamento crítico dos alunos, conforme aponta Ferrari.

Essa prática artística, como reforçam Gaio e Patrício, abre "mundos imaginários" e promove reflexões éticas e estéticas, integrando-se a outras áreas do

conhecimento como a Arte e a Pedagogia. Valle e Zancan enfatizam que a presença da dança na escola é fundamental para que o aluno aprofunde o conhecimento sobre seu próprio corpo e amplie sua visão de mundo histórica e cultural.

Por fim, os autores observam a dança não como uma expressão cultural apenas, mas, um pilar importante no desenvolvimento integral do estudante, estimulando a criatividade, sensibilidade e a capacidade de serem mais conscientes e preparados para o mundo.

## 6 DISCUSSÃO

Os resultados apontam que a dança, sobretudo em sua vertente criativa, representa uma estratégia pedagógica potente para o desenvolvimento integral dos estudantes, abrangendo dimensões motoras, cognitivas, sociais e afetivas. Na Educação Física escolar, a dança assume papel essencial ao proporcionar vivências que transcendem o desempenho físico, favorecendo a expressão pessoal, a comunicação não verbal, a valorização da diversidade e a construção de identidades (Neira, 2022).

A prática da Dança Criativa, fundamentada na abordagem Labaniana, destaca-se por estimular a consciência corporal, o pensamento divergente e a autonomia dos sujeitos no processo de criação e apreciação do movimento. Como apontam Fortin (1999) e Laban (2003), a dança nesse formato não se limita à reprodução de formas estéticas, mas promove a investigação do movimento como linguagem simbólica e relacional, despertando a sensibilidade e o senso crítico dos alunos.

Além disso, a dança contribui para a construção de competências socioemocionais importantes no processo formativo, tais como empatia, cooperação, respeito às diferenças e trabalho em grupo. Ao integrar aspectos culturais, identitários e artísticos, ela torna-se uma via potente de formação cidadã e de ampliação do repertório expressivo dos estudantes.

Contudo, o reconhecimento da dança como conteúdo legítimo e estruturante nas aulas de Educação Física ainda enfrenta desafios significativos, como a descontinuidade nas práticas pedagógicas, a carência de formação específica entre professores e a fragilidade da abordagem curricular (Paiva *et al.*, 2024; Azevedo; André, 2024).

Diante desse panorama, faz-se necessária uma maior valorização institucional da dança, com investimentos na formação docente, inclusão efetiva nos currículos escolares e promoção de práticas pedagógicas que valorizem a experimentação, a criatividade e a diversidade de corpos e movimentos. A BNCC, ao reconhecer a dança como uma das manifestações da cultura corporal oferece base normativa para essa consolidação, mas sua implementação demanda ações formativas e pedagógicas concretas e contínuas.

E nesse contexto Valle e Zancan (2023) apontam justamente a necessidade

da dança está presente desde a escola básica, pois isso proporciona ao aluno ferramentas que o faça conhecer a si mesmo, usando o seu corpo como forma de expressão.

Do mesmo modo Ferrari (2021) e Gaio e Patrício (2021), que apresentam a dança como instrumento que instiga o potencial criativo, compreendendo expressões da cultura humana, demandas externas, que são entendidas e respondidas através do imaginário que a dança desbloqueia nos alunos, junto a sua autonomia, senso crítico e sensibilidade.

## 7 CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa permitiu evidenciar a relevância crescente da Dança Criativa como uma abordagem metodológica potente e significativa no contexto da Educação Física escolar.

Os estudos analisados demonstram que a utilização dessa linguagem artística, fundamentada nos princípios do sistema Laban/Bartenieff, favorece não apenas o desenvolvimento motor e expressivo dos alunos, mas também aspectos cognitivos, afetivos e sociais, promovendo uma vivência corporal mais integrada, crítica e autêntica.

O processo metodológico relacionado à Dança Criativa, tal como revelado nas experiências analisadas, valoriza a pesquisa corporal, a escuta sensível e a construção coletiva do movimento, rompendo com modelos tecnicistas e normativos historicamente associados ao ensino da dança.

Essa abordagem coloca o aluno como protagonista do processo de aprendizagem e amplia as possibilidades de ensino ao articular conteúdos curriculares com a expressão artística e o reconhecimento da diversidade cultural.

Contudo, também foram identificadas barreiras importantes para a efetiva inserção da Dança Criativa nas aulas de Educação Física, tais como a formação insuficiente de professores, a ausência de continuidade pedagógica e o desconhecimento das diretrizes curriculares que legitimam a dança como conteúdo escolar.

Esses desafios apontam para a necessidade de investimentos na formação inicial e continuada dos docentes, bem como de uma reestruturação das práticas pedagógicas que incorpore a dança de forma crítica, sensível e contextualizada.

Além disso, ficou evidente que a Dança Criativa, quando compreendida como conteúdo estruturante da Educação Física, contribui para a formação integral dos estudantes, promovendo valores como empatia, cooperação, respeito às diferenças e valorização das expressões culturais.

Sua aplicação no ambiente escolar amplia o repertório dos alunos, fortalece sua autonomia e oferece meios de expressão que vão além da linguagem verbal, favorecendo a constituição de sujeitos mais conscientes, sensíveis e atuantes.

Dessa forma, reafirma-se a importância da Dança Criativa como um componente essencial na Educação Física escolar. Para que essa proposta se

concretize no cotidiano das escolas, é imprescindível o alinhamento entre políticas educacionais, programas de formação docente e práticas pedagógicas comprometidas com uma educação emancipadora, alinhada às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e aos desafios contemporâneos da educação brasileira.

## REFERÊNCIAS

ALVES, F. S.; COUTO, Y. A. Reflexões sobre dança na educação física escolar. **Motricidades: Revista da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana**, São Carlos, v. 4, n. 3, p. 311–320, 2020. Disponível em: <https://www.motricidades.org/journal/index.php/journal/article/view/2594-6463-2020-v4-n3-p311-320>. Acesso em: 26 maio 2025.

ANDARI, F. *Laban/Bartenieff Movement System* e a infância: Um estudo com crianças de 4 a 6 anos. **Cadernos de Educação**, Montenegro v. 35, n. 2, p. 42–57, 2019. Disponível em: <https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/article/view/652>. Acesso em: 24 maio 2025.

ARCE, Carmen; DÁCIO, Gabriela Mavignier. A dança criativa e o potencial criativo: dançando, criando e desenvolvendo. **Revista Eletrônica Aboré**, São Paulo, v. -, n. -, p. 3-19, mar. 2007.

AZEVEDO, M. L. A licenciatura em educação física e a prática da dança. **Fiep Bulletin - online**, [S. l.], v. 93, n. 1, p. 20 a 28, 2023. Disponível em: <https://ojs.fiepbulletin.net/fiepbulletin/article/view/6603>. Acesso em: 29 maio 2025.

AZEVEDO, P. G. de; ANDRÉ, B. P. A dança na formação de professores de Educação Física sob a perspectiva da BNCC. **Caderno Pedagógico**, Curitiba v. 21, n. 13, e11581, 2024. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/11581>. Acesso em: 05 jun. 2025.

BARBIERI FERRARI, M. G. Ensino de dança e o desenvolvimento do potencial criativo. **Revista Polyphonia**, Goiânia, v. 27, n. 2, p. 97–111, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sv/article/view/44700>. Acesso em: 05 jun. 2025.

BOURCIER, Paul. **História da dança no Ocidente**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BRASILEIRO, R.; FRAGOSO, I.; GEHRES, L. A dança na educação: perspectivas e desafios. **Educar em Revista**, Curitiba v. 36, e72679, 2020.

BRASILEIRO, L. T.; FRAGOSO, A. R. de F.; GEHRES, A. de F. Produção de conhecimento sobre dança e educação física no Brasil: analisando artigos científicos. **Pro-Posições**, Campinas v. 31, p. e20180113, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2018-0113>. Acesso em: 13 jun. 2025.

ELLMERICH, L. **História da dança**. 4. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1987.

FORTIN, S. Educação somática: Novo ingrediente da formação prática em dança. **Cadernos do GIPE-CIT**, Salvador, n. 2, p. 40–55, fev. 1999.

GAIO, Roberta; PATRÍCIO, Tamiris Lima. Dança na escola: reflexões e ações

pedagógicas. Curitiba: **Editora Bagai**, 2021. Disponível em: <https://editorabagai.com.br/product/danca-na-escola-reflexoes-e-acoes-pedagogicas%E2%80%89/>. Acesso em: 11 jun. 2025.

GUIMARÃES, J. R.; BIANCHINI, H. M. Dança: um conteúdo desafiador. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 18, n. 1, p. 55–60, 2020. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/22089>. Acesso em: 26 maio 2025.

LABAN, R. **Domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 2003.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

MARQUES, I. A. **Dançando na Escola**. 4. ed. - São Paulo: Cortez, 2007.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. (org.). *Epistemologia e didática do currículo cultural da Educação Física*. São Paulo: **FEUSP**, 2022.

PAIVA, T. S. de; GADELHA, J. G.; SANTOS, A. P. dos. Aspectos limitadores para o ensino da dança nas aulas de Educação Física. **Revista Contemporânea**, [S. l.] v. 4, n. 4, e3747, 2024.

PEREIRA, L. G.; RODRIGUES, J. C. S. Dança criativa nas aulas de educação física: possibilidades e potencialidades. **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 642–662, 2024. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/2214>. Acesso em: 26 maio 2025.

PERES, A. T.; RIBEIRO, D. M. D. B.; JUNIOR, J. M. A dança escolar de 1ª a 4ª série na visão dos professores de educação física das escolas estaduais de Maringá. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 12, n. 1, p. 19-26, 2001.

PORTINARI, M. **História da Dança**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

RENGEL, L.; VAN LANGENDONCK, R. **Pequena viagem pelo mundo da dança**. São Paulo: Moderna, 2006.

SOUZA, M. T. DE.; SILVA, M. D. DA.; CARVALHO, R. DE. Integrative review: what is it? How to do it?. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102–106, jan.2010.

SMOUTER, Leandro; COUTINHO, Silvano da Silva. **Just dance como possibilidade na dança Criativa em contexto escolar**. Cadernos de Formação RBCE, [S. l.] p. 68-77, set. 2016.

STRAZZACAPPA, M. A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. **Caderno CEDES**, Campinas v. 21, n. 53, p. 69-83. abr. 2001.

STRAZZACAPPA, Márcia. Dançando na chuva... e no chão de cimento In FERREIRA, Sueli (Org.) **O ensino de artes: construindo caminhos**. 7a edição,

Campinas: Papirus. 2009.

TONETO, L. C. Educação física escolar: a dança em questão. *Corpoconsciência*, Cuiabá, v. 12, n. 2, p. 17-26, 2010.

VALLE, F. P. DO; ZANCAN, R. F. Dança na escola... para quê?. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**, Porto Alegre v. 13, n. 1, p. e123696, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2237-2660123696vs01>. Acesso 11 jun. 2025.

WIEBUSCH, Manuela Machado; ISSE, Silvane Fensterseifer. Dança na escola: linguagem, comunicação e criação. **Revista Signos**, Lajeado, RS, v. 37, n. 1, 2016. Disponível em: <https://www.univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/1003>. Acesso em: 29 maio 2025.